



ANEXO 4 - Matriz de Públicos-Alvo (Matriz PA)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
ANEEL	auditor interno; cinco diretores	influenciar a agência para que esta adote as recomendações/ determinações do TCU; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.
ANP	auditor interno; quatro diretores	influenciar a agência para que esta adote as recomendações/ determinações do TCU; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário; fato de estar fora de Brasília dificulta comunicação (reuniões)	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.
ANATEL	Auditor interno; Superintendent e executivo	influenciar a agência para que esta adote as recomendações/ determinações do TCU; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
ANTT	Auditoria Interna, Diretor-Geral, Superintendências (de regulação econômica e fiscalização financeira, de estudos de mercado e regulação complementar, de serviços de transportes de passageiros, de serviços de transportes de cargas, de exploração da infra-estrutura).	influenciar a agência para que esta adote as recomendações/determinações do TCU ; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência (utilizado em uma auditoria de transporte de passageiros); relatórios prévios encaminhados para a Agência se manifestar quanto ao seu conteúdo; acórdãos.	clareza da comunicação (falta pessoal técnico na Agência para compreender os acórdãos, notadamente quanto às determinações econômico-financeiras); padronização; definição do destinatário.	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.
ANTAQ	Diretor-Geral da Agência.	influenciar a agência para que esta adote as recomendações/determinações do TCU ; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
CORREIOS	Assessor do Presidente	influenciá-lo para que este adote as recomendações/ determinações do TCU; obter seu reconhecimento para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação).
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES - MC	Secretaria de Serviço de Comunicação Eletrônica; Secretaria de Serviços Postais; Auditoria	influenciá-lo para que este adote as recomendações/ determinações do TCU; obter seu reconhecimento para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação).
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL	Secretarias Regionais da Receita Federal; COANA	Influenciá-la para que esta adote as recomendações/ determinações do TCU; obter o reconhecimento da agência para a legitimação (competência, capacidade técnica, independência) do TCU no controle da regulação.	painel de referência; relatórios prévios; acórdãos; reuniões técnicas; sumário executivo; seminários bianuais.	clareza da comunicação; padronização; definição do destinatário	relatório prévio para comentário do gestor, reuniões com as equipes técnicas; painéis de referência; seminários bianuais	portal na internet, centro de regulação; estimular a cooperação e competição por excelência (<i>benchmark</i>) entre agências; identificar boas práticas nos macro-processos e comunicá-las (via publicação) às agências.



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
Ministério Público Federal - MPF	membros do MPF (procuradores da 3a. Câmara) -	Influenciar (alertar e orientar) ações do MPF na área de regulação; Subsidiar a atuação do MPF (via prestação de informações); qualificar a demanda do MPF	Acórdãos; cópia dos autos; informações sobre andamento do processo.	pouca interação (TCU interage por demanda apenas); fluxo muito formal ; dificuldade de identificação de interlocutores e temas de interesse		ações mais sistemáticas com a 3a. Câmara (ex. link no portal sobre "assuntos de interesse" para o MPF)
Congresso Nacional - CN	Comissões Câmara dos Deputados (fiscalização e controle, defesa do consumidor, minas e energia, transportes, comunicações); comissões Senado (infra-estrutura, fiscalização e controle); consultores na câmara e senado (adm. pública, minas e energia, transporte, comunicações); assessores parlamentares; parlamentares	estabelecer-se como parceiro técnico do CN para influenciar suas ações na área de regulação; qualificar demandas.	acórdão; relatórios de atividades; sumário executivo; painel de referência; reuniões técnicas; apresentações	O CN não lê os relatórios (problemas de interesse e endereçamento); pouco contato pessoal; SEFID desconhece processo e agenda do legislativo (necessidade de melhoria da atuação estratégica do TCU para conhecer o CN); não há um instrumento de comunicação da SEFID com o CN	reunião técnica PPP c/ visita à SEFID	montar uma agenda de trabalho na SEFID sincronizada com o CN; produtos específicos para o CN



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
Mídia	Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)	Divulgar ações do TCU relacionadas ao controle da regulação (visibilidade); democratizar informações sobre o processo regulatório e seu controle; instigar o contraditório (debate na sociedade)	notas e esclarecimentos via ASCOM	pouco sistematizada (falta estratégia de interação com a mídia)	interação com a ASCOM	
Instituições de Pesquisa e Universidades	Pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa (ex. IPEA)	obter o reconhecimento do TCU como produtor de conhecimento na área de regulação e controle pelos pesquisadores da área; obter apreciação crítica (validação) dos pesquisadores da área; estimular a produção de conhecimento na área (fonte de informações e dados etc.); identificar potenciais oportunidades de capacitação; identificar potenciais parcerias	acórdão; sumário executivo; painel de referência; seminários (diálogo público etc.); congressos acadêmicos; apresentações; assessoria e consultoria	falta de sistematização do contato com os pesquisadores; falta de apoio do TCU; baixo foco em pesquisa pelo TCU; baixa disponibilidade de acórdãos na Internet (ex. Google)	aproveitar eventos de capacitação para disseminar o conhecimento; montar rede de contatos via seminários; diálogo público; visitas técnicas às universidades; apresentação de <i>papers</i> e publicação em revistas.	fomentar pesquisas na área



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
Organismos internacionais	DFID (<i>Department for International Development</i>); BID (Banco Interamericano de Desenv.); Banco Mundial, OCDE (<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>), ADB (<i>Asia Development Bank</i>), CLAD (Centro Latinoamericano de Administração para o Desenv.), CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe)	tornar o organismo internacional um "advogado" do controle; obter financiamentos; "usar" o organismos para educar <i>stakeholders</i> ; estabelecer cooperação técnica; acesso às melhores práticas; divulgar trabalho (reconhecimento técnico);	não sistemática	não sistemática; faltam versões em inglês dos relatórios	através de visitas técnicas internacionais, produzir uma agenda; sumário executivo;	reverter a idéia de que o controle aumenta o custo (SEFID gera estabilidade, e não instabilidade), divulgar as boas práticas no Brasil porque o controle regulatório é uma prática em construção; mapear pessoas chaves nos organismos para comunicação dirigida (inglês/espanhol); parcerias em pesquisa para publicação e incentivo de publicação internacional sobre regulação;



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
EFSS (mundo)	INTOSAI (<i>International Organization of Supreme Audit Institutions</i>); Olacefs (<i>Organización Latinoamericana y del Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores</i>); GAO (<i>Government Accountability Office</i>); NAO (UK <i>National Audit Office</i>)	Trocar experiências (aprendizagem dos temas e forma da comunicação) - divulgar o trabalho (reconhecimento); acesso às melhores práticas; disseminar/estabelecer boas práticas; legitimar o trabalho interno (Brasil) a partir da experiência das EFS	contato pessoal; NAO (esforço pessoal - Edward Humpherson, Dan Cabtree); GAO (esforço pessoal - Helen Hising); INTOSAI (apresentação no Peru)	canal não institucional	esforço pessoal; participação nos encontros da INTOSAI	publicar no <i>International Journal of Government Auditing</i> (INTOSAI);
Tribunais de Contas (Brasil)	Tribunais de Contas Estaduais; Atricon-Associação dos Tribunais de Contas	aproximar para capacitar (trocar experiências) - divulgar o trabalho; capacitar outros tribunais de conta	acordos de cooperação; publicações;	descompasso institucional (em termos de capacitação e estrutura)	início de uma cooperação (visitas no âmbito projeto DFID)	
Órgão gestor de privatização	BNDES e BACEN	influenciar o gestor para que este adote as recomendações/determinações do TCU.	acórdãos	falta de clareza dos acórdãos (linguagem hermética e apresentação não amigável)	reuniões com os consultores e gestores do processo	registro do trabalho do TCU no âmbito do controle da privatização (via publicação consolidada) - já existe um trabalho incipiente desta consolidação



Matriz de Públicos-alvo (Continuação)

PÚBLICO-ALVO	CONTATO	OBJETIVOS DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO ATUAL	DEFICIÊNCIAS ATUAIS	BOAS PRÁTICAS	IDÉIAS DE MELHORIA
Formuladores de políticas públicas	Secretarias executivas dos conselhos interministeriais de política; secretarias especializadas (e executivas) dos ministérios (MME, MC, MP, MF e MT); comissões do CN; coordenação da Casa Civil;	incentivar a clareza (forma) das PP; informar (na perspectiva do controle) sobre a implementação e impacto das PP; fornecer alternativas e subsídios de atuação;	reuniões técnicas; seminários; acórdãos	não contato técnico entre SEFID e secretarias executivas; clareza dos relatórios (acórdãos); gerando pouco conhecimento pelos formuladores do papel e das ações de controle da regulação	contato técnico entre a SEFID e secretarias executivas; sumário executivo; seminários; auditoria do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), que gerou oportunidades de comunicação;	
Denunciante e representante (denunciante qualificado)	qualquer pessoa física ou jurídica (inclui sindicatos etc.)	responder às demandas	Acórdãos	SEFID para Denunciante: linguagem hermética; Denunciante para SEFID: linguagem ilegível; o denunciante desconhece o papel do TCU	reuniões	posicionar o TCU como fomentador do controle social (há formas legais); portal da Internet (explicativo)
Associações da Sociedade Civil	Conselho de consumidores, sindicatos, ONG's	auxiliar a compreensão do processo regulatório; parcerias com a sociedade civil (torná-la aliada); dar ciência das atribuições do TCU	Acórdãos; reuniões; sumário executivo;	inexistência de ações específicas de comunicação; gerando pouco conhecimento sobre o TCU	palestras, reuniões	cartilha, mídia, voz do Brasil